

Moção de antropólogas negras e antropólogos negros apresentada à Associação Brasileira de Antropologia - ABA durante a 31ª Reunião Brasileira de Antropologia

Em 1996, na 20ª RBA, a empresa responsável pela organização do evento contratou apenas funcionários/as brancos/as, justamente no ano em que tal reunião se realiza em Salvador, cidade com grande número de população negra no país. Em 2005, o professor Kabengele Munanga propõe à ABA que na 25ª RBA, realizada em 2006, fosse proposto uma mesa para discussão do tema das ações afirmativas e tal pedido foi negado pela diretoria de tal instituição. Na realização da 25ª RBA tal mesa ocorre, somente após um professor e professora brancos proporem o mesmo tema a esta associação. Fato que culminou na ausência permanente deste pesquisador negro renomado no campo da antropologia em sua reunião nacional. Já em 2014, durante a 29ª RBA, realizada em Natal, os/as monitores negros/as fizeram uma manifestação durante assembleia final denunciando à discriminação racial sofrida no evento. Em 2018, na mesa de abertura da 31ª RBA foi percebida por todos/as presentes a inexistência da presença negra em lugares de reconhecimento científico e, lamentavelmente, a presença negra apenas em lugares de subalternidade como servindo bebidas ou atuando como segurança.

Assim numa temporalidade cíclica observamos que há mudez das estruturas raciais é reproduzida nas RBAs de modo sistemático e simbólico. Dessa maneira nós, antropólogas negras e antropólogos negros participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia manifestamos publicamente nosso repúdio à inexistência de representatividade negra na mesa de abertura ocupando espaços de reconhecimento científico.

Sabemos que todos/as nós estamos imersos/as numa sociedade racista e a desnaturalização e a percepção dos privilégios é um exercício que deve ser constante. Desta maneira com o intuito de combater esse fosso racial dentro da Associação Brasileira de Antropologia nós, antropólogos/as negros/as, reivindicamos a criação de um Comitê Permanente de Antropólogas Negras e Antropólogos Negros dentro desta associação, colaborando de forma pedagógica e construtiva nos espaços de decisão desta instituição e da nossa disciplina de forma plena.

Nosso intuito com tal reivindicação é que as instâncias deliberativas da antropologia brasileira estejam permeadas por uma sensibilidade plural que incorpore sujeitos/as produtores/as de conhecimentos étnico-raciais diversos.

Por fim, gostaríamos que esta moção fosse publicizada em todos os meios de comunicação da ABA, publicada nos anais deste evento e encaminhada aos/as todos/as filiados/as desta associação, programas de pós-graduação, cursos de antropologia e ciências sociais do país e instituições parceiras.